Garnero: Se acordo não sair, será o apocalipse

Banqueiro alemão diz que ajudará ao Brasil

C
mil
can
mer
pist
soci
For
wal
esti
voa
ju
C

)NN — O Diretor do Dresdner
k Reinhold Stoessel anunciou on-
n que será criado brevemente em
ashington o Instituto Internacional
Financiamento, que terá a parti-
ipação dos grandes bancos interna-
cionais. Segundo Stoessel, este insti-
tuto negociará o valor das comissões
a cobrar dos países que estão pedin-
do refinanciamento de suas dívidas
externas e concederá "dinheiro fres-
co" para que eles possam reativar
suas economias.

Referindo-se à visita que o Presi-
dente do Banco Central do Brasil,
Affonso Celso Pastore, fez a Londres
e Zurich, o Diretor do Dresdner
Bank disse que as autoridades brasi-
leiras já sabem da disposição do
banco alemão de ajudar o Brasil a
superar a crise.

Os bancos alemães são credores
de US$ 15 bilhões a US$ 16 bilhões in-
vestidos em países latino-
americanos.

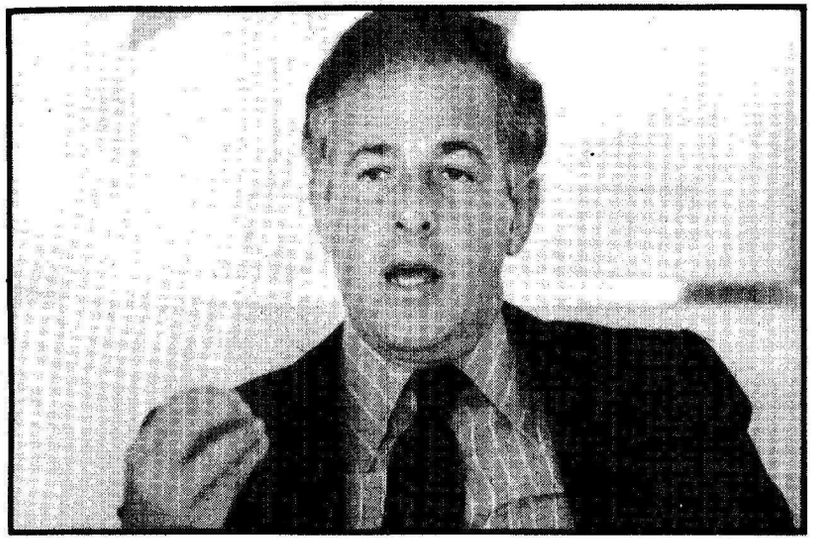
SÃO PAULO — Se o Brasil não chegar a um acordo interno e renegociar sua dívida externa até 31 de dezembro, será o apocalipse, afirmou ontem o Presidente do Brasilinvest, Mário Garnero. Essa é uma data chave porque os bancos, principalmente os americanos, terão de apresentar seus balanços.

Se não houver renegociação da dívida, explicou Garnero, os bancos terão que lançar os débitos brasileiros na coluna de créditos em liquidação, ou seja, de credores duvidosos, porque a legislação americana exige. A partir desse momento, poderá ser declarado o **default** (inadimplência) dos juros e do principal da dívida brasileira.

Até agora, nos balanços trimestrais, os bancos consideram os débitos do Brasil como **performing loans** (créditos em negociações) porque o Federal Reserve permitiu, mas a legislação americana exige que no final do ano seja definido se eles serão considerados como créditos em liquidação ou não.

— Se não se acertar um esquema interno de entendimento — perguntou ele — como se renegociará a dívida externa a longo prazo?

Garnero lembrou que o **Default** só ocorreu em quatro estados americanos e o país que esteve mais próximo dessa situação foi o Irã, mas os bancos não fizeram nada pelo fato de o país ter capacidade de recuperação, em função do petróleo.



Mário Garnero fala no Fórum dos Governadores, em São Paulo

No caso de ser pedido o **default** para o Brasil será o apocalipse, disse Garnero, porque não se conseguirá exportar (falta de dólares para financiamentos), serão suspensas as importações de trigo e petróleo, "o dólar no **black** imediatamente irá para Cr$ 6 mil a 7 mil, o sistema financeiro e industrial parará e haverá um número enorme de demissões".

— Ninguém terá garantia de nada — frisou Garnero — nem os tecnocratas, porque o processo será voraz.